

Nos bastidores, dois caiadistas armados.

Os pistoleiros vestidos de travestis que assustaram Lula, à saída do estúdio da Rede Bandeirantes, depois do debate, não eram travestis nem pistoleiros. Apenas duas atrizes em sumaríssimos biquínis, promovendo a peça teatral do Grupo Ornitorrinco. "É um

atentado contra mim! Estão disfarçados de travestis!" — alarmou-se o presidenciável do PT, até que lhe explicassem a verdade. Mas, em outro episódio, houve mais do que susto. Alguns dos cerca de 40 homens da Polícia Federal, que cuidavam da segurança

no estúdio, em vista de denúncias anônimas de que haveria "provações e revides", encontraram lá dentro dois homens armados. Dois acompanhantes de Ronaldo Caiado.

As denúncias eram de que correligionários de Caiado e Lula

iriam ao debate prontos para brigar e provocar tumulto. Isto aconteceria se Caiado repetisse suas denúncias de corrupção no PT e se os petistas revidassem. Também circulavam boatos de que grupos de militantes petistas tentariam apedrejar os carros da comitiva de Caiado, à porta da emissora. Diante disso, ao descobrir os dois homens armados (que haviam entrado junto com o presidenciável), os federais agiram rápido: retiraram os dois do prédio da emissora, desarmaram-os e os impediram de voltar. E nenhum outro incidente aconteceu.

No estúdio, só à uma e meia da madrugada, quando Marília Gabriela encerrou o debate, os candidatos e seu batalhão de assessores puderam suspirar aliviados. O suspiro maior foi do pessoal de Lula. Foram ao debate preparados para ver o petista sofrer pesados ataques por causa do caso Lubeca. Mas a artilharia de Caiado e Maluf revelou-se menor do que supunham. "O bombardeio foi bem menor que esperávamos. Talvez porque alguns jornais estejam afirmando que não há provas de que o PT tenha recebido propina na matéria da Lubeca" — arriscou Luís Gushiken, um dos assessores.

As ameaças de briga entre Maluf e Lula deixaram os assessores de ambos tensos. Mas, em outros momentos, a orientação para Maluf foi cuidar-se com relação a Covas: não perguntar mais nada para o tucano, porque ele estava se saindo bem. E atacar Brizola, que escorregava nas questões de economia. Maluf seguiu o conselho e, terminado o debate, disse aos jornalistas: "O Brizola não sabe nada. Não soube responder uma pergunta sobre orçamento, não tem programa, não entende nada de economia. Lula é outro incompetente e Covas ficou com medo de me dar um aparte".

O desfecho do debate não foi exatamente como queriam os políticos ligados a Afif. O candidato do PL veio preparado para bater forte em Covas, que lhe tirou eleitores. Não conseguiu. "Ele não pôde fazer todas as perguntas que queria para o Mário Covas" — lamentou um assessor de Afif. Avaliação diversa da que oferecia o jornalista Ênio Pesce, um dos assessores de Maluf, conhecido por sua fina ironia: "O que seria de Covas se não fosse o Afif?" — perguntava ele.

Já a assessoria de Brizola concluiu que o candidato do PDT se manteve dentro do script, criti-

cando duramente seus dois maiores adversários, ausentes do programa: Sílvio Santos e Collor de Mello. O toque final foi dado pelo apelo veemente de Brizola para que o eleitorado votasse em qualquer candidato, com exceção dos dois "candidatos de proveta". Falou com voz emocionada e um repórter de tevê chegou a perguntar se ele havia chorado ao fazer esse apelo. Brizola manteve o clima. Demorou alguns segundos para responder, encarou a repórter e disse: "Não... não cheguei a chorar... mas bordejei".

O debate de anteontem para ontem teve uma boa audiência: 60% a mais do que a do debate anterior, na mesma Rede Bandeirantes. A média foi de 25 pontos e o pico aconteceu por volta da meia-noite e meia, quando alcançou 33 pontos — o equivalente a 25 milhões de televisores ligados. Na avaliação de vários assessores e convidados, o debate ficou aquém do que se esperava. Os embates, comparados aos do último encontro, foram considerados mornos. Mas o superintendente de jornalismo da emissora, Fernando Mitre, acha que os espectadores ganharam: tiveram chance de ver os candidatos falarem de suas propostas.